



Milagres da Senhora das Preces

Muitos foram os devotos que cumpriram as suas promessas a Nossa Senhora e pelas suas ofertas bem podemos avaliar quão grandes foram os milagres que a Nossa Senhora se dignou fazer para consolação dos seus filhos.

Um homenzinho dos lados de Tondela, alquebrado pelos anos, depôs nas minhas mãos uma nota de mil escudos dizendo, com os olhos razos de lágrimas, que foi um milagre que a Nossa Senhora lhe fizera, livrando-o de fazer uma melindrosa operação.

Quando a Ciência esgota os seus recursos vem em socorro o poder de Deus.

O Sr. António Maria Alves, residente em Lisboa, em cumprimento de uma promessa e em agradecimento de graças que a Nossa Senhora das Preces lhe concedeu, entregou três libras em ouro.

Um dos devotos que foi à Senhora das Necessidades colocou na imagem de Nossa Senhora um bom cordão de ouro. Para se desfazer de tão rica prenda é porque a Nossa Senhora lhe fizera grande milagre. O sacrifício que fez assim o demonstra.

Várias pessoas ofereceram outros objectos de ouro: anéis, brincos e uma pequena cadeia de ouro. Tudo isto indica que a Nossa Senhora das Preces continua a deixar cair a chuva das suas graças sobre aqueles que a invocam e têm confiança no seu poder.

A Igreja perseguida

Na Argentina continua a perseguição religiosa. O governo do Sr. Peron está a preparar uma reforma das leis no sentido de separação entre a Igreja e o Estado. Entretanto as religiosas são expulsas dos colégios e hospitais, a polícia não permite reuniões, proíbe procissões e outros actos do culto católico e não tardará muito que à face da lei os bens da Igreja sejam roubados.

Mas não esqueçam que a Igreja foi sempre perseguida, mas nunca vencida. Ela triunfará.

A festa da Senhora das Preces

foi uma vibrante manifestação de amor e de devoção

A festa de Nossa Senhora das Preces realizada nos dias 28 e 29 de Maio foi na verdade uma grande manifestação de Fé e uma vibrante afirmação de amor a Nossa Senhora.

Este Santuário mais uma vez foi o grande altar-mor dos povos da Beira.

Aqui vieram milhares de peregrinos vindos de todos os recantos de Portugal trazidos pela luz da Fé e pelo amor agradecido a rezar neste pequenino paraíso, neste jardim florido a que a natureza deu o encanto das suas belezas e a Virgem as suas bênçãos celestes.

Milhares de corações ajoelharam a seus pés, desfiando preces fervorosas, cumprindo religiosamente votos feitos em horas de aflição, desabafando íntimos segredos, manifestando o seu amor e gratidão e implorando o seu amparo e a sua bênção.

Olhos marejados de lágrimas, mãos postas erguidas para o céu em atitude de quem implora ou agradece, joelhos feridos pelas pedras dos caminhos na ansia de mais sofrer para mostrar maior amor e maior agradecimento, foram sem dúvida as marcas sagradas com que muitos devotos quiseram selar esta grandiosa apoteose à Senhora das Preces.

Nunca o Santuário registou tão elevado número de peregrinos; nunca se presenciou tão grande fervor religioso. Bem podemos dizer, com toda a verdade: aqui é a casa de Deus; aqui é a porta do céu. Aqui estabeleceu a Senhora o seu trono e a sua morada.

Em 1371 a Virgem Nossa Senhora dignou-se poisar os seus pés nas pedras do Colcurinho e desde então este monte tornou-se o monte sagrado donde dimanam continuamente as graças, os milagres e as bênçãos de Maria.

Os milhares de peregrinos que, alheios ao calor e ao frio, percorrem estes caminhos pedregosos, só Deus sabe os sacrifícios, continuam a afirmar a presença de Nossa Senhora com seus milagres e favores e a dizer bem alto que Nossa Senhora escolheu este recanto da Beira para estar mais perto dos seus filhos e estes mais perto do seu coração.

O 5.º aniversário da «Voz do Santuário»

A «Voz do Santuário» comemorou o seu quinto aniversário.

Assim, ao celebrar-se o 5.º ano de actividade do nosso jornalzinho, duas razões me impõem associar-me ao júbilo do seu ilustre Director: a vida de um jornal e o futuro da nossa região.

A imprensa que honra o seu nome e a missão que lhe foi confiada, exerce a mais benéfica influência na evolução social dos povos. Sem ele não teria sido possível este extraordinário movimento de comunhão portuguesa, tão intensamente efectuado nos últimos tempos. Esclarecem-se dúvidas, confirmam-se certezas, matam-se saudades, cobram-se novos alentos. O progresso e o aperfeiçoamento da imprensa traduzem-se, portanto, em mais civismo, mais patriotismo, mais perfeita união.

Da nossa região — a segunda razão — já nem ousa falar. Sinto-me eu próprio um faccioso. Tão fundo vivi os seus problemas noutros tempos que agora não sou capaz de me desprender duma familiaridade que possivelmente nem sempre agradará aos meus generosos leitores da região. É que não tenho para com os seus problemas aquela reserva que leva a dilatar soluções ou torner dificuldades. Sinto-os e trato-os como se fossem meus.

A «Voz do Santuário», o nosso querido jornal, desejo um novo e próspero futuro e que no seu caminho continue sempre a encontrar motivos para glória de Deus, servir a nossa terra e a região e engrandecer a Nação.

Lisboa, Maio de 1955.

Antonino Lourenço Pacheco

VÁRIAS Notícias

O Sr. General Craveiro Lopes já regressou da sua viagem às nossas terras da Província da Guiné e Cabo Verde e arquipélago da Madeira. O Chefe do Estado ao regressar a Lisboa teve uma carinhosa recepção.

— Em Gouveia foram inaugurados vários melhoramentos pelo Subsecretário das Obras Públicas. O valor total das obras é superior a mil e seiscentos contos.

— A refinaria de petróleo de Luanda terá capacidade para o tratamento de 4.500 toneladas por dia.

— Perto do Fundão nasceu uma criança com dois dentes.

— Da Penitenciária de Coimbra fugiu um preso que estava a cumprir pena maior saltando os muros.

— Tem estado em experiências uma locomotiva em França que atinge a velocidade de 300 quilómetros por hora.

— Perto da Guarda os lobos assaltaram um rebanho levando sete cabeças de gado.

— A greve ferroviária na Inglaterra tem causado incalculáveis prejuízos e já fecharam muitas fábricas por falta de matérias primas. Além dos 70 mil maquinistas em greve também suspenderam o trabalho 20 mil estivadores.

— Os cinemas em todo o mundo são frequentados por doze biliões de pessoas e digam lá que não há dinheiro.

— O Capitão Henrique Calado, no concurso hípico internacional em Madrid, ganhou o primeiro prémio, a taça do Generalíssimo que lhe foi entregue pelo Chefe de Estado de Espanha.

— A Junta Nacional do Vinho comunicou que vai retirar do mercado 250 mil pipas de vinho para acudir à crise vinícola.

— Na Alemanha ocidental foi construído um cofre forte à prova da bomba atómica. Fica situado num abrigo a oito metros de profundidade e as portas têm o peso de mil quilos e meio metro de espessura.

— No Chile, devido à greve do pessoal hospitalar, muitos doentes têm saído dos hospitais e outros têm morrido por falta dos necessários cuidados e tratamentos.

Notícias de S. Vicente da Beira

Com destino ao povo de Mourêlo passou por aqui, no 1.º dia deste mês de Maio, o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara de Castelo Branco, acompanhado do Presidente da U. N., do Secretário e de um Vereador da mesma Câmara, onde lhes foi prestada, pela parte do povo e da Junta de Freguesia, uma carinhosa manifestação de simpatia e apreço, com vivas, música, foguetes e flores; e, juntando-se a estas entidades também o nosso Presidente da Junta, lá foram proceder à inauguração da estrada e da ponte «Martim Pires» que ficam a ligar aquele povo, anexo, com a Sede.

Na passagem pelo povo de Pereiros foram também muito ovacionados ao passarem pelo seu pontão, agora remodelado, que se achava engalanado, bem como as ruas do trajecto, com colchas, arcos e muitas flores.

Chegados ao Mourêlo foram aqui recebidos festivamente, tendo-lhes sido apresentadas as «boas vindas» pela digna Professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes Simôa e as saudações, dos beneméritos srs. António Antunes Pião e seu irmão José Maria Antunes Pião, daqui naturais, e, grandes industriais no Fundão, onde residem, e de outras entidades, sendo delirantemente aclamados pela criança escolar e por todo o povo que bem demonstraram o seu contentamento pelo benefício recebido.

Com efeito: Este povo que nunca pôde ter viação acelerada à porta, só agora a conseguiu, graças ao regime de paz e progresso em que vivemos, e, ainda ao querido filho deste povo sr. António Antunes Pião que tanto se interessou por este tão útil melhoramento. Vai o nosso pensamento para a grande pena que sentimos de seu querido Pai e seu Tio, que nos honraram com a sua amizade, não o verem inaugurar e nem o poderem utilizar.

Oxalá este melhoramento possa ser já o prelúdio de outro maior que se espera; — a ligação, a vir da estrada Castelo Branco-Coimbra, a partir da «Lameirinha», vindo a beneficiar a freguesia de Almaceda, os 9 povos anexos de S. Vicente e outros que constituem esta região da Charneca, rica de vários produtos, principalmente de resinosos, beneficiando também a tão progressiva vila do Fundão, as freguesias de Souto da Casa, Lourical do Campo-S. Fiel e toda aquela parte central da fertilíssima Raia fronteiriça.

Por tudo isto, vão os nossos melhores «parabéns» para todos os moradores do povo do Mourêlo e de um modo muito especial para a Ex.^{ma} Senhora

Todos devem saber

— que o queijo é um ótimo alimento e um grande auxiliar da digestão. Por isso no fim das refeições devia comer-se um pouco de queijo.

— que o leite de cabra tem mais matéria azotada e o de vaca mais açúcar.

— que o sal é necessário não só para a nossa alimentação mas também para os animais especialmente para os animais que dão leite.

— que os alhos e as cebolas têm grande poder medicinal.

— que o mel é um ótimo remédio exercendo acção benéfica sobre todos os órgãos internos do corpo, boca, garganta e aparelho digestivo. É eficaz contra a rouquidão, tosse, bronquite, catarro, etc.

D. Maria de Lourdes Simôa e para o Ex.^{mo} sr. António Antunes Pião, muito estimados e queridos assinantes da «Voz do Santuário».

— Também no mesmo dia se realizou a Festa de S. Tiago, cuja ermida assenta nas extremas dos três povos: Partida, Mourêlo e Violeiro, sendo as mordomias das festas em comum.

— Em 24 do passado mês de Abril também se havia realizado no povo do Casal da Fraga a Festa de Santa Bárbara, tendo-se nesse mesmo dia estreado um modesto alpendre, à porta da entrada para a Capela, que os briosos mordomos da Festa deste ano mandaram ali construir.

Está anunciado que no dia 5 do próximo mês de Junho terá aqui lugar a realização da muito solene Jornada Eucarística.

Casal da Cerca, 18-5-1955.

José Lourenço

A ânsia de subir

Um engenheiro francês conseguiu subir num helicóptero à altura, nunca dantes atingida, de 8 mil 260 metros.

Os seus feitos arrojadados já o fizeram subir às culminâncias do heroísmo. Oxalá que as suas obras valorosas consigam fazê-lo subir até Deus.

Alvoco de Várzeas

FALECIMENTO — Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja faleceu no dia 27 de Abril a sr.^a D. Raquel Freire Abranches. Que o Senhor lhe dê o eterno repouso. Os funerais foram muito concorridos, incorporando-se a Cruzada e a Irmandade.

NOVOS LARES — No dia 9 de Abril realizaram o seu casamento João da Cruz Dias e Elvira Fontes da Cruz. Foram padrinhos Joaquim Araujo Gerales e Elvira Mendes.

No dia 16 casou a Jacista Irene da Conceição com Leornado Guilherme, ambos do lugar do Parente. Foram padrinhos Cândido Guilherme e Maria Cândida.

No dia 23 casou também outra Jacista Soledade Tavares de Campos, com Armando Tavares Madeira, tendo por padrinhos D. Fernanda Gouveia Príncipe e Fernando Tavares Gouveia Príncipe.

A cada uma das duas Jacistas foi oferecido pela secção uma lembrança das companheiras Jacistas: um quadro do Sagrado Coração de Jesus que foi entregue em casa dos noivos por todas as raparigas Jacistas que assistiram à consagração dos novos lares. As duas Jacistas os nossos parabéns por terem sabido cumprir o seu dever de cristãs e Jacistas. Aos novos lares auguramos as melhores bênçãos de Deus e as maiores prosperidades.

MELHORAMENTOS — Anda na mente de todos a lembrança do antigo relógio da torre que tanta falta faz!... Algumas boas vontades surgiram para aí se colocar um novo, contudo a povoação é pequena e é grande o sacrifício pedido; porém estou certo que todos os Alvocenses de brio e bairrismo se unirão para que dentro em breve esse melhoramento seja uma realidade e uma honra para o nosso povo.

Haverá quem renegue o berço que o viu nascer? Creio que não... e que houvesse «dos fracos não reza a história». — C.

A ceguinha

(Com os seus 16 anos incompletos)

Um dia em cada semana
Sempre te vejo ó pequena,
De olhos sem brilho, sem luz,
Que me causam tanta pena...

Sim, ó pequena, és ceguinha,
E às vezes és cega-rega,
Mas tens alma e coração
Como se não fosses cega.

É mesmo assim, tu, nas ruas,
Passas a cantar por elas!
Quantas há, sem serem cegas,
Com vergonha de andar nelas!

És mais feliz do que eu sou
— Minha ceguinha querida —
Tu cantas, ris, és alegre
E eu sou triste toda a vida!...

Vês no mundo tudo escuro?!
Mas caminhas sem cansaço
E eu que vejo tudo claro
E mal posso dar um passo!

Mesmo cega dormes bem,
Já eu não sei definir
Se ando a dormir acordado
Se ando acordado a dormir!...

Eu tenho os olhos abertos
Mas pouco vejo em redor!
E até às vezes os fecho
P'ra ver as coisas melhor!

E tu, filha, vês p'ra dentro
Que a alma te há-de dizer
Que ver as chagas do mundo
É pior do que as não ver.

Ao ver-te d'olhos sem luz,
Ó pequena, os votos meus
São para que ao menos tenhas
A luz da graça de Deus.

Pelo mesmo Deus te peço
Que escutes o meu aviso:
— Se és ceguinha dos teus olhos
Não o sejas do juízo.

Tem sempre fé no Senhor.
Sê boa, porta-te honrada,
Que depois na outra vida
Serás bem-aventurada.

No mundo, filha, a beleza
Sai do Juri, sai da sorte.
É tu mesmo cega és bela...
Desde que o sejas no porte.

Ama a virtude e a pureza...
— Nisso emprega teus cuidados —
Quem vê o p'rito e cai nele.
Precisa os olhos tirados.

Deus te dê anos de vida,
Paz, alegria também,
E te conserve o amparo
De teu pai e tua mãe.

E se valerem meus rogos,
Ceguinha, juro-te aqui:
Nossa Senhora das Preces
Há-de ter pena de ti.

Ó Virgem do Colcurinho!
Livrai, na vida, a ceguinha
De se perder no caminho.
— Tende dó da pobrezinha.

S. Vicente da Beira, Maio de 1955.

JOSE LOURENÇO

Aldeia das Dez

Casamentos — No dia do corrente realizou-se o casamento do Sr. José da Costa Marques, de Nogueira do Cravo, com a menina Arminda Nunes, desta freguesia de Aldeia das Dez. A nubente pertenceu durante alguns anos até agora à Juventude. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Na capela da Senhora das Preces também no dia 11 se realizou o casamento do Sr. Manuel Silva, do Chão Sobral, com a menina Fernanda de Jesus, do lugar do Vale de Maceira. Que Deus os abençoe e faça felizes.

Falecimento — No dia 27 de Maio, em casa de seus pais, faleceu a menina Maria Luisa Bento, de 17 anos de idade, filha do Sr. António Bento e da Sr.^a Aurora de Jesus. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, constituiu uma grande manifestação de pesar, nele tomando parte, podemos dizer, toda a freguesia, pois não há memória de um acompanhamento igual.

A toda a família as nossas condolências.

Venda de propriedades — Vão ser vendidas todas as propriedades que pertenceram à falecida Delfina Mendes.

As propostas devem ser-nos enviadas em carta fechada até ao fim do corrente mês.

NO DIA DE S. JOÃO

Haverá na igreja da Senhora das Preces missa rezada às 11 horas oficiais.

Notícias de S. Gião

Maio

Tendo vindo de Lisboa, com demora de alguns dias em S. Gião, deixando saudades, seguiu já para Lisboa o sr. Capitão reformado Luís de Abreu de Moura Portugal.

Partido Médico de S. Gião e Penalva de Alva — Chegou já a notícia que a distinta Câmara de O. do Hospital nomeou o sr. Dr. José Gil da Costa, médico do partido das duas freguesias acima citadas, encontrando-se de parabéns pelos bons serviços que tem prestado nas duas freguesias.

17 de Maio

Começaram dois engenheiros a fazer a medição dos baldios da dita freguesia com o fim de serem divididos pelas pessoas que no prazo de 30 dias, entregarem o requerimento à Junta de freguesia. A mesma Junta envia todos os requerimentos ao Presidente da Junta de Colonização Interna, Lisboa, para a devida aprovação.

22 de Maio

Encontra-se em S. Gião o sr. Fernandinho Marques de Sousa, e sua esposa D. Clementina Ferreira de Sousa, vindos de Lisboa onde o sr. Fernandinho foi submetido a uma melindrosa operação à garganta; graças a Deus encontra-se de boa saúde.

E. M. F.

Candosa

Em Quinta-feira de Ascensão, na igreja paroquial desta freguesia de Candosa foram baptizados dois filhos do Sr. Joaquim Matias Ribeiro dos Santos um com 25 meses ao qual foi posto o nome de Augusto Aires Alves Ribeiro, sendo padrinho Manuel Oliveira Quaresma e madrinha Maria de Lourdes Oliveira Quaresma; o outro com dois meses de idade com o nome de António, sendo padrinho António Alves Caseiro e madrinha Ilda Alves Antunes.

CURIOSIDADES

A Marinha dos Estados Unidos da América do Norte está a planear a construção de um porta-aviões accionado por energia nuclear. A Marinha está a alterar o seu orçamento para o ano económico que se inicia em 1 de Julho, com o fim de fornecer meios para a construção de mais quatro em lugar de três submarinos accionados atómicamente.

A Bélgica vai construir a maior torre de televisão do Mundo. A torre, de cimento armado, terá a altura de 640 metros, mais do dobro da Torre Eiffel de Paris.

Em Oirschot, Holanda, estão a fazer-se com grande actividade os preparativos do primeiro congresso europeu dos gémeos. No congresso participam 300 «pares» de gémeos, entre os quais 86 que virão de diversos países. A idade dos congressistas é de 40 anos em média, mas há duas gémeas daquela região que com 84 anos, de certo vão ganhar o prémio destinado aos participantes mais idosos.

Haverá outros prémios para os gémeos mais músicos e para os que tiverem feito viagem mais extensa para assistir ao congresso.

Quando falta

o temor de Deus...

Dizem os jornais que em Nova Iorque um rapaz de 16 anos foi condenado à morte por ter morto a tiro um companheiro de 15 anos.

Cenas destas são frequentes e repetem-se sempre que falta na mocidade a educação religiosa. Na verdade, sem temor de Deus não pode haver respeito pela vida do próximo.

E esta...

Perto do Bombarral um proprietário ajustou com um trabalhador um serviço por 300\$00. Depois do serviço feito apenas deu 280\$00. Houve discussão e no fim de contas o proprietário matou a tiro de pistola o pobre trabalhador.

Aqui têm meus senhores: por causa de 20\$00 um homem foi parar à cadeia e o outro foi parar a outra vida.

Nobre exemplo

— O marechal Foch, quando era simples comandante, recebeu ordem de informar o ministério da guerra acerca dos oficiais que iam à missa ao domingo para serem severamente repreendidos.

Eis a sua resposta:

— «Não posso informar quais são os meus oficiais que vão à missa ao domingo, embora sejam muitos os que o fazem. Estou impossibilitado de dar a informação exigida porque eu também costumo assistir e, como fico na primeira fila, não posso ver o que se passa atrás nem quem lá está».

Amigo, se és católico cumpre os teus deveres sem medo, nem vergonha, nem respeitos humanos.

— Quando Nicolau I da Rússia visitou Inglaterra manifestou desejos de ver os altos fornos de Naessmyth, mas o dono mandou avisar um dos oficiais do Czar que não viesse, pois ao domingo não se trabalhava na fábrica.

— E não poderiam trabalhar um par de horas em honra do Czar?

— A graça de Deus é mais preciosa do que a do Czar!

— E se a rainha de Inglaterra vos mandasse?

— Felizmente, neste país, a rainha não dá ordens contrárias à Lei de Deus!

Quem dera que em Portugal se fizesse o mesmo.

Assinaturas pagas da

«Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

António Mendes Dias, Vale de Maceira;
Manuel Luís da Cruz, Rio de Mel;
José Dias Alvaro, Vale de Maceira;
João Marques, Covilhã;
Augusta Dias, Aldeia das Dez;
Maximino Garcia da Costa, Ponte das Três Entradas;
D. Maria Judite dos Santos, Oliveira do Hospital;
Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital;
Ernesto Marques, Avelar;
D. Maria Isabel Leal Morgado, Coimbra;
António Henrique Freire, Barriosa — Vide;
Álvaro de Brito, Muro — Vide;
José Luís, Ribeira de Balocas — Vide;
Manuel Ramalho Pires, Freixial do Campo;
António da Costa Silva, Quinta da Madalena;
Sebastião Dias Bailão, Alvoco das Várzeas;
Alexandre Joaquim, Lisboa;
Manuel dos Santos Videira, Pinhanços;
D. Maria Zulmira Leal Carvalho, Paul;
D. Vitória Marques Monteiro, Folhadal — Nelas;
José Mendes Freire, Barreira — Vide;
Luís Correia, Ameal de Semide.

Com 15\$00 Cristiano Mendes Alvaro, Vale de Maceira.

Com 20\$00 pagaram os senhores:
António Belo, Buenos Aires;
D. Maria de Lourdes Mateus, Songo — Uige;
D. Idalina da Glória Lopes, Cacilhas;
D. Fernanda Antunes, Torre — Tábua;

Quem deve mandar adentro de cada lar?

Não é infelizmente a primeira vez que se põe o problema. Muitas discórdias familiares provêm quantas vezes da falta de compreensão da missão que cada um desempenha no seio da família.

Há homens que julgam que as esposas são simples instrumentos de prazer e escravas para todo o serviço; esquecem-se de que são as suas companheiras das dores e das alegrias.

Há mulheres que se julgam rainhas a quem todos devem servir de joelhos e se julgam no direito de exigir todos os caprichos e a quem é preciso fazer todas as vontadinhas; esquecem-se de que o homem é o chefe, a trave mestra do lar.

O terço...

a grande arma da paz

Perto de 25.000 católicos sul-africanos, de todas as raças, reuniram-se no Albert Park, de Durban para a recitação do Rosário, em conjunto.

Ajoelhados sob os raios escaldantes do Sol, oraram com grande fervor para assegurar ao mundo, a paz, o amor e a unidade da família.

A oração há-de ser a grande alavanca do mundo moderno.

A mulher é a candeia, a luz da casa; a ela pertence o arranjo do lar e o governo interno da casa e porque melhor sabe o que mais lhe convém e do que mais precisa, o homem não a deve tolher de ela comprar e adquirir o que necessita para bem desempenhar a sua missão de mulher, de esposa e de mãe.

O marido é sem dúvida o chefe da família, é a forja, a cabeça, mas a mulher deverá ser o coração da casa e os dois a alma, o amor cristão.

A verdadeira felicidade do lar assenta na harmonia de pensamentos e atitudes.

Quando houver verdadeira compreensão dos seus deveres, quando houver mútuo respeito e confiança já se não porá o problema de quem é que deve mandar.

A mulher manda, o homem manda, cada um dentro das suas atribuições, ajudando-se auxiliando-se, combinando com lealdade, resolvendo com prontidão os problemas caseiros e as dificuldades da vida.

No lar não deverá haver duas bolsas, mas uma só. Quando cada um procura ter o seu mealheiro, às escondidas, para fazer face a algumas despesas, ainda que para o arranjo da casa, já não vai bem. Não há verdade, nem lealdade e por isso não haverá verdadeira felicidade.

Não esqueçam de que são dois corações num só coração, duas almas numa só alma, duas vidas numa só vida, unidas pelo sacrifício e cimentadas pelo amor.

Anedotas

Um português e um espanhol iam em viagem e levavam uma merenda tão pequena que não chegava para um, quanto mais para os dois.

O português, manhoso, tratou de arranjar maneira de comer a pequena merenda, sem que o espanhol lhe pusesse a vista em cima... da merenda, já se vê.

Ora já fartos de andar diz o português: amigo, descansemos aqui e vamos dormir um pouco, e, o que sonhar o sonho mais lindo, é que come a merenda toda.

Dito e feito. O espanhol deitou-se a dormir e o português, que estava a fingir que dormia, logo que viu o companheiro a dormir, comeu a rica merendinha toda, sem deixar as migalhas para o outro.

A certa altura o espanhol acordou e disse: eu sonhei que subi ao céu e vi os anjinhos, Nossa Senhora, o Menino Jesus e todos os santos da corte celeste.

O português respondeu: Isso é verdade amigo, eu bem te vi subir ao céu e como julgava que já não voltavas com a merenda toda.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes — 10\$00
Assinantes benfeitores — 20\$00
Estrangeiro — 20\$00

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

CRÓNICA DA FESTA

Nossa Senhora das Preces a Fátima da Beira

Com tempo maravilhoso a prometer dias de sol e calor, deu-se início à festa da Senhora das Preces com a celebração da Santa Missa na capela do monte do Colcurinho.

É sempre com prazer que subo o monte para ali celebrar a Santa Missa. A 1.250 metros de altitude sentimo-nos mais longe do mundo e mais perto de Deus.

É a capela mais alta de Portugal e por isso é vista de muito longe.

Já no dia 27 o Santuário começou a movimentar-se. Ultimam-se os preparativos e chegam os primeiros romeiros. À noite, depois do terço, o Rev.º Padre Pedro de Macieira, da Ordem dos Capuchinhos, fez a sua apresentação dirigindo aos ouvintes a primeira pregação.

No sábado de manhã celebraram-se algumas missas e principiou o serviço de confissões que durou todo o dia, vindo ajudar o Rev.º Prior de Alvoco de Várzeas. Os confissionários retomaram a sua tradição antiga.

Durante a tarde os ranchos de romeiros já não cessam. Dão as voltas do costume em volta da Senhora das Preces, saudando-a nas suas canções regionais.

À noite a multidão já é grande, fazendo prever um grande enchente de peregrinos.

Os autocarros vindos de Lisboa, Fundão e de outras terras, vão despejando centenas de pessoas para em breve serem já alguns milhares.

Eram 9 e 30 quando se começou a reza do terço seguindo-se a *Via Sacra*. Todos os peregrinos com velas acesas tomam parte e assistem em religioso silêncio e recolhimento. À porta de cada capela o Frei Pedro de Macieira explica o significado de cada *Passo* do Senhor, fazendo-nos viver naqueles momentos a Paixão do Salvador. A sua figura atrai, a sua eloquência arrebatava e todos se sentem como que eletrizados. Ninguém arreda pé, todos querem ver e ouvir.

O grande dia

Ainda mal rompiam na Serra da Estrela os primeiros clarões da madrugada já por todos os caminhos e carreiros os ranchos se dirigem para o Santuário.

O dia está lindo, o sol radiante quer saudar a Senhora das Preces participando da festa, dando ao recinto um ar de festa e de alegria. Os autocarros, camionetas, carros ligeiros, todos os meios de transporte trazem milhares de peregrinos.

Será possível caber aqui tanta gente? Devem ser para cima de 15 mil pessoas.

As filarmónicas de Loriga e de Aldeia das Dez entram garbosamente, senhores de si, enchendo o recinto das suas harmonias num preito de vassalagem à Senhora das Preces.

Dentro da igreja da Senhora das Preces o movimento é extraordinário. Nas duas primeiras missas

devem ter comungado para cima de trezentas pessoas e mais comungariam se houvesse sacerdotes para confessar.

Às dez e meia chegou uma grande peregrinação de Alvoco de Várzeas com sua Irmandade, Cruzada, Juventude e muito povo, presidida pelo seu pároco P.º José Ferreira Pinho, o qual foi celebrante da missa cantada que se realizou a seguir. Assistiram os Rev.ºs P.º João Antunes da Costa, Arcipreste de Pomares e o P.º Ilídio dos Santos Portugal, além do Senhor Padre pregador e do capelão do Santuário. A missa foi cantada pela filarmónica de Loriga que se saiu maravilhosamente, tendo sido transmitida por meio de aparelhagem sonora.

Ao meio dia deu-se início à procissão conduzindo a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces para o local da missa campal.

Os milhares de peregrinos concentram-se no terreiro, outros penduram-se nos muros e escadarias, outros escolhem a sombra das árvores, com medo do sol. O recinto transforma-se num mar de gente. O Rev.º Prior do Piódam celebra a Santa Missa que é explicada pelo pregador e que os autofalantes transmitem ao longe. O espectáculo é imponente e grandioso. Parece Fátima, dizem muitos. Sim, é Fátima no coração da Beira, porque o sentimento é o mesmo, o amor é o mesmo, a devoção é a mesma, porque é a mesma a Senhora, seja sob que título seja invocada.

Terminada a missa campal e reconduzida a veneranda imagem da Senhora das Preces, os milhares de peregrinos acolhem-se à sombra das frondosas árvores nos jardins, no Parque e na mata e nas matas vizinhas do Santuário, saboreando as suas apetitosas merendas.

Aqui o ar é mais leve e mais puro, o apetite é devorador e por isso os farneis sofrem um desbaste considerável.

Entretanto as filarmónicas, com horas marcadas e horários diferentes, fazem-se ouvir com agrado.

Eram cinco horas da tarde quando se começou a organizar a procissão que começou pela reza do Santo Terço. Tomaram parte na procissão as duas filarmónicas, Cruzadas Eucarísticas de Aldeia e Alvoco, Juventudes, Irmandades do Santíssimo, de Alvoco e da Senhora das Preces, Apostolado da Oração, Associação do Coração de Jesus. Presidiu o Rev.º Arcipreste de Pomares que conduzia o Santo Lenho, ladeado pelos sacerdotes já nomeados.

Depois da procissão começaram a sair muitas camionetas, as de mais longe, ficando ainda muitas para de noite e para o outro dia de manhã.

O policiamento foi feito por soldados da Guarda Republicana do Posto de Oliveira do Hospital, sob o comando do respectivo comandante Sr. António dos Santos Pereira.

O serviço de trânsito foi dirigido por cinco polícias da Viação e Trânsito do Posto das Vendas de Galizes e Coimbra, sob a direcção do 1.º subchefe Sr. Paulino Machado, do Posto das Vendas de Galizes.

Movimento de carros

Deram entrada no Santuário 122 autocarros e 256 carros ligeiros, não contando os carros e camionetas dos feirantes e vendedores.

A Empresa da Ponte das Três Entradas manteve todo o dia até à meia noite três carreiras das Vendas e da Ponte.

É uma necessidade urgente

o alargamento da estrada

O movimento de carros em direcção ao Santuário da Senhora das Preces aumenta constantemente, ia até a dizer assustadoramente, de ano para ano.

Por ocasião das festas é o que toda a gente vê, nunca se viu aqui tantos carros juntos, ocupando parques e estradas.

Fora das festas o movimento é também grande: uns por visita e turismo, outros em serviço, especialmente no transporte de lenhas, rolaria, madeiras, resinas, etc.

Esta situação veio levantar dois problemas: um para o Santuário, outro para a Ex.ª Câmara.

Para o Santuário é o problema do espaço vital, isto é, conseguir campo suficiente para estacionamento em dias de grande movimento.

Como os recursos são poucos e como o Estado parece não querer interessar-se por um problema particular, embora de interesse público, a direcção do Santuário terá de o ir resolvendo pouco a pouco, na medida das suas magras possibilidades.

Para a Ex.ª Câmara é o problema do alargamento da estrada, especialmente entre Aldeia das Dez e o Vale de Maceira. A estrada é estreita de mais para o movimento de hoje.

É mesmo ridículo o que se está a verificar constantemente: quando duas camionetas, ou dois autocarros se encontram em sentido contrário ou mesmo para dar passagem, um dos veículos tem que ir para a valeta.

Além da estrada ser estreita, ainda há a agravante de ter várias curvas perigosíssimas.

Impõe-se portanto a necessidade de um alargamento em toda a estrada e beneficiar algumas curvas, e se o alargamento não for possível para já, ao menos acudam às curvas mais perigosas.

Se o alargamento é uma obra de grande alcance que ficará dispendioso, parece-nos que a beneficiação das curvas deverá estar ao alcance da Ex.ª Câmara, e das suas possibilidades financeiras.

Sendo, o que pedimos de inteira justiça, de absoluta e urgente necessidade, esperamos que a Ex.ª Câmara se digne dispensar ao

Saudação

Terra ditosa e feliz,
Ó lindo Vale de Maceira,
A quem o destino quis
Conceder por Padroeira.

A Santa mais milagrosa,
Em virtudes e benesses,
Essa sagrada e formosa
Nossa Senhora das Preces.

O aveirense,
da Beira-Ria,
Ao deslocar-se
à serra.

Cheio de fé
E devoção,
Rende-lhe eterna
Veneração.

29-5-955

Os Aveirenses

assunto um pouco dos seus cuidados, logo que lhe seja possível.

Mesmo que se não tivesse em conta o facto religioso, que por si mesmo se impõe, ainda que se atendessem só ao desenvolvimento industrial e agrícola desta região e ainda à valorização turística desta encantadora parcela do concelho, valeria a pena realizar estas obras exigidas pelas actuais circunstâncias.

É preciso trabalhar no presente, com os olhos no futuro.

Missas de promessa

Em honra de Nossa Senhora das Preces e em acção de graças, por favores recebidos, mandaram celebrar missas na Senhora das Preces:

— O Sr. José Madeira Carvalho, de Casegas, a qual já foi celebrada.

— A Sr.ª D. Aida de Jesus Gonçalves, de Carregal do Zêzere. Já foi celebrada.

— A Ex.ª Sr.ª D. Vitória Morais, de Folhadal, Nelas.

— A Sr.ª D. Maria do Nascimento, de Macieira, Mortágua.

— O Sr. José Augusto Monsanto, de Dornelas do Zêzere. Já foi celebrada.

— O Sr. José da Silva, residente em Lisboa.

— A Ex.ª Sr.ª D. Rita de Jesus, de Semide.

— O Sr. António Pinto Serra, Outeiro Dardavaz, Tondela.

e Domingos Gil, do Porto Sobreiro, Cadima, que foi celebrada no dia 28 de Maio.

Para a Senhora das Preces

A Senhora D. Maria da Anunciação Carvalho, de Guimara, freguesia de Cadima enviou 12\$50 para cumprimento de um voto a Nossa Senhora das Preces.

— O Sr. José Ideias Onofre, de Pesos Fundeiros, Pedrógam Grande, deu 5\$00.

— O Sr. José Lourenço, de São Vicente da Beira, mandou 50\$00.

E D. Isaura Paulo Miguel Silva, residente em Lisboa, entregou 10\$00 para o Colcurinho.